

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VIII | 7 de Outubro de 2024 | Nº 246

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À



COLAPSO! Sindicato fecha parcialmente Itaú da Ezequiel após fila de mais de 100 pessoas

Banco tem registrado tempo de espera de mais de 2 horas após receber sem planejamento prévio 4.500 novas contas

A agência do Itaú localizada na rua Ezequiel Ramos, em Bauru, entrou em verdadeiro colapso no dia 3. O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** precisou fechar parcialmente a unidade, após presenciar mais de 100 pessoas aguardando atendimento, com tempo de espera superior a 2 horas.

Destas pessoas, 51 estavam na fila de prioridade especial – destinada a idosos com mais de 80 anos.

Apesar do banco ter disponibilizado cinco trabalhadores de outras unidades para reforçar o atendimento da agência e ter aumentado o expediente - os funcionários estão realizando horas extras, totalizando 8 horas de trabalho - a medida foi insuficiente.

Cronologia do caos

Há ao menos duas semanas, a agência tem registrado superlotação de clientes e usuários por conta da migração de benefícios do Banco Mercantil para a instituição.

Com o possível fechamento de uma das agências do Mercantil (data e unidade ainda não divulgadas), cerca de 8.500 contas de beneficiários do INSS foram distribuídas entre o Itaú e Bradesco, sendo 4.500 para uma e 4 mil para outra, respectivamente.

Sem qualquer planejamento prévio, o Itaú da Ezequiel passou a receber esses beneficiários. Com isso, a de-

manda, que já era grande, triplicou, impondo sobrecarga de trabalho aos funcionários.

• Dia 25: **Sindicato** esteve no local e apurou que mais de 40 pessoas aguardavam atendimento. A entidade cobrou da Superintendente Regional uma solução imediata para a situação;

• Dia 30: Às 11 horas, 85 pessoas aguardavam atendimento. Muitas estavam em pé e o tempo de espera chegou a 2 horas. Após intervenção do **Sindicato**, o Itaú disponibilizou mais cadeiras no interior e exterior da agência, além de distribuir água para o público.

Metas

Com a sobrecarga de trabalho extrema, os funcionários estão esgotados e sendo prejudicados até mesmo no alcance de metas. Isso porque, além de determinar metas de vendas, o Itaú impõe pontos por fila, ou seja, quanto mais clientes serem atendidos em curto espaço de tempo, maior a possibilidade do funcionário atingir a meta.

Segundo denúncias, o limite para espera definido pelo banco na semana passada foi de 30 minutos e, nesta semana, esse tempo será reduzido para apenas 15 minutos.

“Eles deviam ou aumentar o tempo, ou não penalizar a agência nessa situação crítica. Estamos entrando mais cedo e saindo mais tarde, com carga de 8 horas todo dia!”,



Beneficiários do INSS e clientes do Itaú aguardam mais de 2 horas por atendimento na agência da Ezequiel



SITUAÇÃO CAÓTICA! Sindicato fechou parcialmente agência no dia 3, permitindo a entrada de clientes e usuários que iriam apenas no caixa. Tempo de espera para outros serviços chegou a mais de 2 horas naquele dia

diz uma das mensagens que chegaram ao **Sindicato** através do canal de denúncias no WhatsApp (14 99868-4934). A identidade dos denunciantes é mantida em sigilo.

Para o **Sindicato**, é inconcebível que, uma instituição que registrou lucro de R\$ 19 bilhões no 1º semestre de 2024, não tenha se programado para receber esses novos usuários/clientes. A migração dessas contas não aconteceu de forma repentina!

Além da falta de planejamento e organização, há também uma evidente falta de respeito com os bancários e clientes.



Sindicato irá fechar a agência novamente nesta semana, caso situação não seja solucionada

Caso Pedro Guimarães: Caixa fecha acordos de R\$ 14 milhões na esfera trabalhista

A Caixa Econômica Federal foi condenada em ao menos quatro processos que envolvem os casos de assédio sexual e moral praticados por Pedro Guimarães, ex-presidente do banco. Na esfera trabalhista, dois acordos já foram assinados. Somados, eles chegam a R\$ 14 milhões.

De acordo com reportagem da Folha de S. Paulo, o banco deve desembolsar um valor ainda maior em um processo movido pela viúva de um ex-diretor de Controles Internos e Integridade, que cometeu suicídio na sede da Caixa, em Brasília, em julho de 2022, em meio a repercussão do caso. Segundo relatos de autoridades em anonimato, o banco foi condenado a indenizar a viúva por danos morais. O valor da condenação é o maior da história na

área trabalhista. O jornal apurou que, inicialmente, a defesa da esposa pediu à Caixa indenização no valor de R\$ 40 milhões, com o argumento de que o suicídio do ex-diretor deveria ser enquadrado como acidente de trabalho.

No ano passado, a CEF já havia fechado acordo judicial de R\$ 10 milhões para encerrar a investigação do Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre os casos de assédio sexual e moral. Já neste ano, um termo de ajustamento de conduta foi assinado com o órgão. Inclusive, em Bauru, nos dias 8, 10 e 15, a CEF vai promover um evento (live) sobre assédio moral e sexual, destinado aos gerentes gerais de rede.

Condenações

- Assédio moral: R\$ 400



Em 2022, Sindicato protestou contra abusos de Pedro Guimarães. Clientes da Agência Bauru da CEF ficaram chocados com conduta do ex-presidente

mil em processo ajuizado pela Fenag (Federação Nacional das Associações dos Gestores da Caixa Econômica Federal) em 2020 – ou seja, antes da repercussão dos casos, no entanto, Guimarães já estava na presidência do banco público;

- Coação de funcionários

a fazerem flexões: R\$ 3,5 milhões em processo movido pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo;

• Funcionário que foi obrigado por Guimarães a cometer pimenta: R\$ 52 mil de indenização por danos morais.

Apesar dessas condena-

ções, as mulheres que denunciaram Guimarães por assédio moral e importunação sexual ainda não foram convocadas nem para a audiência inicial – primeira etapa do processo trabalhista.

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região espera que a Caixa faça Pedro Guimarães ressarcir os valores dessas indenizações. Além disso, é imprescindível que ele seja punido criminalmente pelos abusos cometidos contra as trabalhadoras. A impunidade em casos como esse só perpetua a cultura de assédio, que deve ser banida em todos os ambientes de trabalho.

Apoio emocional

O Sindicato oferece atendimento psicológico gratuito aos bancários sindicalizados. Saiba mais: (14) 99868-5897.

Vitória! Bancário do Santander que teve o auxílio doença convertido em acidentário recebe mais de R\$ 44 mil do INSS

Um bancário do Santander, que obteve vitória na Justiça através do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, recebeu mais de R\$ 44 mil de precatório – dívida resultante de uma ação judicial contra o INSS.

Em 2020, a juíza Rossana Mergulhão, da 1ª Vara Cível de Bauru, converteu o auxílio-doença concedido ao bancário em auxílio-doença acidentário (B91), ao concluir que houve nexo de causalidade da doença com o trabalho.

O trabalhador foi demitido imotivadamente, contudo, ao realizar o exame demissional, foi considerado inapto. Com isso, sua dispensa foi cancelada e ele foi encaminhado ao INSS, onde foi concedido o auxílio-doença, ao invés do acidentário.

Diante disso, buscou auxí-

lio jurídico do Sindicato, que pleiteou a conversão dos benefícios. Na ação, a entidade alegou que o benefício foi concedido incorretamente, já que o bancário adoeceu por conta do trabalho.

O Santander atribuía metas absurdas para cumprimento além de quantidade elevada de atendimentos, submetendo o empregado à pressão constante e até mesmo ameaças de perda de promoção/cargo. A conduta resultou no adoecimento do bancário, que foi diagnosticado com depressão, ansiedade generalizada e transtorno de pânico.

Segundo a magistrada, o laudo pericial se mostrou “lógico e conclusivo, [...] , não restando dúvidas acerca do direito” ao benefício de auxílio-doença acidentário.

Diferença

O auxílio-doença, atualmente chamado de auxílio por incapacidade temporária, é um benefício concedido ao trabalhador que fica impedido de trabalhar por mais de 15 dias em razão de uma doença ou acidente. No caso dos trabalhadores com carteira assinada, como os bancários,

os primeiros 15 dias são pagos pelo empregador, e a Previdência Social paga a partir do 16º dia de afastamento do trabalho.

Já o auxílio-doença acidentário é um benefício de prestação continuada, com prazo indeterminado, sujeito à revisão periódica, que se constitui no pagamento de

renda mensal ao acidentado que sofreu acidente do trabalho ou doença das condições de trabalho e apresenta incapacidade laborativa.

O jurídico do Sindicato está à disposição para esclarecer dúvidas sobre os diversos benefícios da Previdência. Entre em contato: (14) 99867-9635.

SOFISA: Sindicato realiza assembleia no dia 8 para deliberar acordo PPL 2024. PARTICIPE!

O Sindicato realiza no dia 8, às 18 horas (horário limite), uma assembleia para deliberação do acordo de Programa de Participação nos Lucros (PPL), referente ao exercício de 2024, do Banco Sofisa.

O acordo prevê o pagamento do PPL em duas par-

celas. Juntamente com esses pagamentos, também serão creditados os valores da PLR prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, que devem constar em rubricas separadas no holerite. Eventuais diferenças devidas serão pagas na data final de pagamento do programa.

Também conforme a proposta, os empregados serão divididos em área de suporte e área comercial. Há previsão de metas coletivas e individuais.

O conteúdo completo do acordo PPL será discutido durante a assembleia. Participe!

Cassi dificulta acesso a procedimentos, tratamentos e medicamentos controlados de bancários e dependentes

Sindicato recebeu denúncias sobre demora em responder solicitações e liberar autorizações, e até mesmo negativa de cobertura

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região recebeu denúncias de que a Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil) está dificultando o acesso a procedimentos, tratamentos e medicamentos controlados de beneficiários. Burocracias excessivas e demora em responder solicitações e autorizar procedimentos têm prejudicado bancários e dependentes.

No mês passado, a entidade recebeu três denúncias sobre essa situação. Em uma delas, a Cassi não autorizou um procedimento de uma senhora com PC (Paralisia Cere-

bral). Diante da necessidade emergencial e risco do caso, os familiares tiveram que arcar com as despesas médicas para realizar o procedimento, desembolsando aproximadamente R\$ 6 mil.

Já na segunda denúncia, uma bancária que possui um filho com doença rara e que faz acompanhamento em outra cidade também enfrenta problemas com a demora do plano em dar respostas às solicitações, gerando angústia e revolta.

Em outro caso, a Cassi recusou o pedido de medicação controlada de um beneficiário que possui doença crônica



– condição de longa duração que geralmente progride ao longo do tempo – sob a justificativa de que era obrigatório apresentar um “relatório médico”. O paciente já possui diversas prescrições médicas que descrevem a necessidade do medicamento por uso contínuo mas, com esse en- trave, terá que providenciar novamente mais um relatório.

O Sindicato recebe reclamações frequentes sobre a Cassi. Mas, coincidentemente, elas se agravaram após a posse da nova diretoria, em junho deste ano. A entidade repudia a conduta da Cassi e

já está apurando as situações. O impacto dessas restrições e a demora para análise de pedidos colocam em risco a saúde e o bem-estar dos usuários, que dependem dos procedimentos, tratamentos e medicamentos para manter a estabilidade de suas doenças. A ausência ou interrupção dessas medidas podem levar a complicações graves e até mesmo à morte.

O departamento jurídico da entidade está à disposição dos bancários ou aposentados que estejam enfrentando situação semelhante. Entre em contato: (14) 99867-9635 ou (14) 99868-4631.

Bradesco reduz coparticipação de terapias para TEA

O Bradesco se comprometeu a reduzir a coparticipação de terapias direcionadas a crianças que possuem diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de 1º de outubro. A redução ocorreu após pressão do movimento sindical.

Agora, será cobrado 15% (metade do valor da coparticipação) para pacotes dessas sessões.

A instituição também afirmou que devolveu 50% dos valores já cobrados, em crédito efetuado automaticamente no dia 27 de setembro. O empréstimo social para quem fez contato com o VivaBem está mantido, mas as correções do valor da coparticipação serão efetuadas pelo banco.

De acordo com denúncias de bancários que possuem filhos no espectro autista, antes da redução, os valores

cobrados para essas terapias representavam quase a totalidade do salário desses trabalhadores.

Para o Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, a redução da coparticipação é uma vitória, pois permite maior acesso e continuidade às terapias fundamentais ao desenvolvimento e qualidade de vida dessas crianças.

Ação

A entidade ressalta que está à disposição dos trabalhadores que possuem filhos PCD (Pessoa com Deficiência) e têm interesse em buscar na Justiça a redução de jornada sem perda de salário. Entre em contato: (14) 99867-9635.

Na última vitória do Sindicato sobre o tema, uma bancária da Caixa, mãe de um PCD, teve a jornada reduzida em 50%, sem diminuição da remuneração.

TRANSPARÊNCIA



O SINDICATO DISPONIBILIZA SEUS BALANÇETES NO SITE HÁ ANOS!

WWW.SEEBBAURU.ORG.BR/BALANÇETES

CONFIRA!

Você também encontra em nosso site notícias diárias sobre a categoria; todos os serviços prestados pela entidade; convênios disponíveis aos associados; história e base territorial; formulário de sindicalização; entre outros.



NADA FÁCIL: 46% dos trabalhadores brasileiros estão estressados, 25% tristes e 18% com raiva

Estudo revela que brasileiros estão entre os trabalhadores mais insatisfeitos do mundo. Na categoria, situação não é diferente!

Um estudo global produzido pela Gallup – empresa de pesquisa de opinião dos Estados Unidos, revelou que uma grande porcentagem dos brasileiros estão insatisfeitos com o trabalho. O levantamento ouviu milhares de trabalhadores de 160 países, presencialmente e por telefone, sobre como se sentem em relação a suas vidas e ao trabalho.

Dos participantes, 25% dos trabalhadores responderam que enfrentam tristeza no dia a dia. Com essa resposta, o Brasil ficou em quarto lugar no ranking da América Latina, atrás de El Salvador e Jamaica (26%) e Bolívia (32%).

Quando questionados se sentiram raiva no dia anterior à pesquisa, 18% de trabalhadores disseram que sim, se posicionando novamente em quarto lugar no ranking, atrás de Peru (19%), Jamaica (24%) e Bolívia (25%).

Em relação ao estresse,

46% dos trabalhadores brasileiros disseram que viveriam essa reação sobre pressão, colocando o país em sétimo lugar. Em primeiro está a Bolívia (55%), seguida da República Dominicana e Costa Rica (51%), Equador e El Salvador (50%) e Peru (48%).

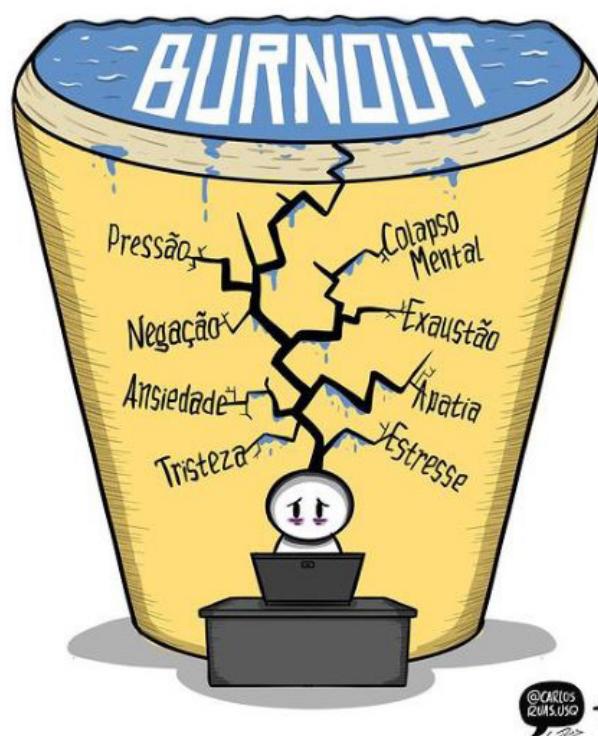
Baixo engajamento

O estudo também mostra os níveis de engajamento dos funcionários, ou seja, o envolvimento e entusiasmo em suas funções e em seu local de trabalho. Apenas 23% dos funcionários no mundo estão engajados com o trabalho; a grande maioria, 62%, não estão engajados; e 15% estão ativamente desengajados.

No Brasil, apenas 31% dos trabalhadores se disseram engajados. O país está em sétimo no ranking da América Latina. Na frente estão México (31%), Guatemala (31%), República Dominicana (33%), Costa Rica (34%), Panamá

(35%) e El Salvador (41%).

De acordo com o levantamento, o baixo engajamento custa à economia global US\$ 8,9 trilhões, o equivalente a 9% do PIB global.



@CARLOS ZUSSUSO + QoT

condições precárias, o excesso de cobranças e a sobrecarga de trabalho. Além disso, a precarização do emprego, com a alta rotatividade e informalidade intensificadas pela reforma trabalhista, aumenta a insegurança profissional, impactando diretamente o bem-estar emocional dos trabalhadores.

Na categoria bancária, esse descontentamento não é diferente. Grande parte dos trabalhadores estão sobre-carregados, frustrados e adoecidos, principalmente por conta da cobrança de metas inatingíveis. O desgaste emocional provocado por essa exigência tem elevado os casos de burnout, a síndrome de esgotamento profissional.

Apesar do empenho do Sindicato em mudar essa situação, o caminho para isso ainda é longo e árduo. É preciso que os bancos tratem os trabalhadores como pessoas e não como máquinas!

O SindBar de outubro promete divertir e arrepiar os bancários, familiares e amigos!

No dia 25, a partir das 19 horas, acontece o Halloween do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região!

Toda decoração do evento será nessa temática e o show ficará por conta de uma banda de rock - em breve, o nome será divulgado.

A entrada é gratuita e aberta ao público. Haverá venda de espetinhos e bebidas.

Para as crianças, espaço com cama elástica, pintura facial e recreação com monitores.

Localização

A sede do Sindicato fica localizada na rua Marcondes Salgado, 4-44, no Centro de Bauru.

Prepare sua fantasia! Esperamos você!

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e

Financiários de Bauru e Região

www.seebbauru.org.br

contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro (com Diretoria do Sindicato).

Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - Secretaria: (14) 3102-7270 e 99868-5897. Jurídico: (14) 99868-4631 e 99867-8667.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99707-9902

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99867-8145



www.seebbauru.org.br



@seebbauru



sindicatobancariosbauru



sindicatobancariosbauru